



Ensino Fundamental
Anos Iniciais

4

Literatura e Produção Textual

Manual exclusivo do aluno

O Menino Azul

Cecília Meireles

O menino quer um burrinho
para passear.
Um burrinho manso,
que não corra nem pule,
mas que saiba conversar.
O menino quer um burrinho
que saiba dizer
o nome dos rios,
das montanhas, das flores,
– de tudo o que aparecer.
O menino quer um burrinho
que saiba inventar histórias bonitas
com pessoas e bichos
e com barquinhos no mar.
E os dois sairão pelo mundo
que é como um jardim
apenas mais largo
e talvez mais comprido
e que não tenha fim.
(Quem souber de um burrinho desses,
pode escrever
para a Ruas das Casas,
Número das Portas,
ao Menino Azul que não sabe ler.)

Poeminha do Contra

Mario Quintana

Todos estes que aí estão
Atravancando o meu caminho,
Eles passarão.
Eu passarinho!

O Direito das Crianças

Ruth Rocha

Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo

Contra os rigores da vida.
Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar

Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar.
Não é questão de querer
Nem questão de concordar
Os direitos das crianças
Todos têm de respeitar.
Tem direito à atenção
Direito de não ter medos
Direito a livros e a pão
Direito de ter brinquedos.
Mas criança também tem
O direito de sorrir.
Correr na beira do mar,
Ter lápis de colorir...
Ver uma estrela cadente,
Filme que tenha robô,
Ganhar um lindo presente,
Ouvir histórias do avô.

Descer do escorregador,
Fazer bolha de sabão,
Sorvete, se faz calor,
Brincar de adivinhação.
Morango com chantilly,
Ver mágico de cartola,
O canto do bem-te-vi,
Bola, bola, bola, bola!
Lamber fundo da panela
Ser tratada com afeição
Ser alegre e tagarela
Poder também dizer não!
Carrinho, jogos, bonecas,
Montar um jogo de armar,
Amarelinha, petecas,
E uma corda de pular.

A Lua foi ao Cinema

Paulo Leminski

A lua foi ao cinema,
passava um filme engraçado,
a história de uma estrela
que não tinha namorado.
Não tinha porque era apenas
uma estrela bem pequena,
dessas que, quando apagam,
ninguém vai dizer, que pena!
Era uma estrela sozinha,
ninguém olhava para ela,
e toda a luz que ela tinha
cabia numa janela.
A lua ficou tão triste
com aquela história de amor,
que até hoje a lua insiste:
– Amanheça, por favor!

Convite

José Paulo Paes

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.
As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?

As Borboletas

Vinícius de Moraes

Branças
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz

As belas
Borboletas.
Borboletas brancas

São alegres e francas.
Borboletas azuis

Gostam muito de luz.
As amarelinhas

São tão bonitinhas!
E as pretas, então...

Oh, que escuridão!

Capítulo 1

Poema

Vamos estudar agora um Gênero Textual magnífico – o poema. Cada uma das linhas do poema se chama **verso**. Cada conjunto de versos se chama **estrofe**. A **rima** do poema é a repetição de um som igual ou semelhante no final dos versos e, às vezes, no meio dos versos. Embora, a maioria dos poemas possuam rimas, isso não é obrigatório.

A espera

Quando chega o domingo,
pulo cedinho da cama,
Tomo mingau com banana,
nem quero fica dormindo.
Fico olhando na janela,
esperando a minha vó,
Sei que sou seu xodó.
Dou aquele abraço nela!
Vamos juntas à igreja.
Lá ficamos de mãos dadas.
Penso na torta de cereja,
que vovó deixou lá em casa.
Quando chegamos famintas,

quero comer toda a torta,
mamãe diz: “te comporta!”
Ai! Meus ouvidos tilintam.
Mas logo, toda faceira,
corro a brincar lá fora.
Nem vejo passar a hora.
Tantas são as brincadeiras!
O domingo passa depressa,
quase num piscar de olhos.
Vovó vai embora, eu choro,
mas já espero outra festa!

Dorcila Garcia

Compreensão

1. A menina do poema fica à espera de quem?
 - a) a vó
 - b) a mãe
 - c) a tia
2. Qual é o título deste poema?
 - a) Esperando na janela
 - b) A espera
 - c) Esperando a vovó
3. Como é o nome da autora?
 - a) Dorcila Alves

- b) Dorcila Amaral
- c) Dorcila Garcia

4. Quantas estrofes têm no poema *A espera*?

- a) Seis
- b) Três
- c) Oito

5. Quantos versos têm em cada estrofe?

- a) cinco
- b) quatro
- c) três

Vamos interpretar!

Texto

Luz de fantasia
Não é fácil ter um sonho
Feito só de poesia
Cheio de imaginação
De esperança e alegria.

Sonho de felicidade
De emoção e de folia
De surpresa e novidade
Feito luz de fantasia.

Sonho assim faz bem à vida
Sonho assim é necessário
Quero um desse de presente
Para o meu aniversário!

AZEVEDO, Ricardo. *Você diz que sabe muito, borboleta sabe mais!* São Paulo: Moderna, 2007, p.57.

Compreensão

1. Qual é o tipo de texto?

2. Qual é o título?

3. Quem é o autor do texto?

4. Quantas estrofes há no texto?

5. Quantos versos há no texto?

6. Qual é o tema do texto?

7. O que a pessoa quer de presente de aniversário?

8. Cite duas palavras retiradas do texto que rimem.

9. O que você entendeu do poema?

10. O que mais gostou do poema lido?

Produção

Você aprendeu sua estrutura e se encantou nas suas leituras que nos levam a mundos de fantasia e encanto. Agora é sua vez!

Para planejar o texto

- ✓ Pense em um tema que lhe encante e que goste de ler e escrever sobre ele.
- ✓ Leia alguns poemas para lhe servir de base para sua produção.
- ✓ Lembre-se que seu poema pode ter rimas ou não, mas deve ter versos e estrofes.
- ✓ Após a produção, leia-o várias vezes e compartilhe-o com seus colegas, declamando-o.

Capítulo 2

Carta Pessoal

A Carta Pessoal é um gênero textual especialmente utilizado quando queremos nos comunicar com pessoas próximas a nós, como amigos ou familiares, a fim de contarmos as novidades e trocarmos informações.

Vamos conhecer algumas características da carta pessoal?

A linguagem utilizada na carta pessoal é de acordo com o nível de intimidade estabelecido entre o remetente e o destinatário, podendo ser mais formal ou informal. No caso de uma carta escrita para um amigo, por exemplo, há uma aproximação maior, podendo ocorrer a utilização de brincadeiras e apelidos.

Como nós já vimos ao estudar outros gêneros textuais, todo e qualquer texto possui as suas próprias características, não é mesmo? A carta pessoal também possui algumas características, embora não existam regras tão fixas para escrevê-la.

Apesar dos vários recursos tecnológicos existentes hoje, tais como as redes sociais e os programas de mensagens instantâneas, a carta ainda é um instrumento de comunicação bastante útil. Neste artigo, vamos ver quais são as características deste gênero textual.

O assunto de uma carta pessoal é livre, geralmente de ordem íntima e sentimental; e o seu tamanho pode variar entre médio e grande, pois, quando é pequeno, é considerado bilhete.

A forma de redigir uma carta pessoal é particular, mas este gênero textual apresenta algumas características próprias. Confira a seguir quais são elas:

- ✓ **Local e data** – O local e data devem ser colocados no início da carta, normalmente à esquerda;
- ✓ **O vocativo** – O vocativo pode conter apenas o nome do destinatário ou vir acompanhado de palavras de cortesia, como, por exemplo, “Querido amigo”, “Meu caro” e outros. O vocativo pode até mesmo ser um apelido, que varia conforme o grau de intimidade entre as pessoas que estão se correspondendo;
- ✓ **O texto** – Nesta parte, o remetente trata do assunto de sua carta, abordando as ideias principais do que deseja comunicar;
- ✓ **A despedida** – A despedida pode variar de acordo com o grau de intimidade entre as pessoas envolvidas, podendo ser formal, informal ou cortês;
- ✓ **A assinatura** – Na assinatura constará apenas o nome do remetente, sem o sobrenome.

Outro detalhe importante com relação à carta pessoal é que, por ser um instrumento de comunicação enviado pelo correio, é necessário um envelope devidamente preenchido, onde constarão os dados (nome completo e endereço) do remetente e destinatário.

Caso você queira escrever uma carta pessoal a um (a) amigo (a) que more na mesma cidade que você, também poderá entregar-lhe a carta em mãos.

Texto

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1970.

Meu caro amigo,

Me perdoe, por favor, se eu não lhe faço uma visita. Mas como agora apareceu um portador, mando notícias nessa fita.

Aqui na terra, estão jogando futebol. Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll. Uns dias chove, noutros dias bate sol. Mas o que eu quero é lhe dizer é que a coisa aqui está preta.

Muita mutreta pra levar a situação, que a gente vai levando de teimoso e de pirraça. E a gente vai tomando, e também, sem a cachaça, ninguém segura esse rojão.

Eu não pretendo provocar nem atizar suas saudades. Mas acontece que não posso me furtar a lhe contar as novidades. É pirueta pra cavar o ganha-pão, que a gente vai cavando só de birra, só de sarro. E a gente vai fumando que, também, sem um cigarro, ninguém segura esse rojão.

Eu quis até telefonar, mas a tarifa não tem graça. Eu ando aflito pra fazer você ficar a par de tudo que se passa. Muita careta pra engolir a transação, e a gente está engolindo cada sapo no caminho... E a gente vai se amando que, também, sem um carinho, ninguém segura esse rojão.

Eu bem queria lhe escrever, mas o correio andou arisco. Se me permitir, vou tentar lhe remeter notícias frescas nesse disco.

A Marieta manda um beijo para os seus. Um beijo na família, na Cecília e nas crianças. O Francis aproveita pra também mandar lembranças a todo o pessoal.

*Adeus,
Chico Buarque*

Compreensão

1. Identifique no texto, com cores diferentes, todos os elementos que compõe a estrutura da carta pessoal.

- a) local e data: vermelho
- b) o vocativo: verde
- c) o texto: amarelo
- d) a despedida: azul
- e) a assinatura: rosa

Leia o texto abaixo para responder às questões:

São Sebastião da Grana Alta, 30 de agosto de 2009.

Amada filha Mariana.

Quanta saudade...

Por aqui, a vidinha tá igual, só suas amigas da escola que não param de perguntar se alguma carta sua chegou para saber das novidades! Sempre que eu olho, tem uma na porta esperando eu sair pra perguntar ou esperando o carteiro chegar.

Seus irmãos e seu pai também estão bem, mas está todo mundo com saudade.

Seu pai disse que a casa tá muito calma, calma demais, sem você ouvindo música e conversando no portão.

Filha, você está fazendo o certo. Ir pra São Paulo para fazer faculdade vai te ajudar muito a conseguir o emprego que você quer.

A Helena disse que já vai contar para o chefe dela que você foi estudar mais e ela acha que tudo vai dar certo!

Aproveite muito filha, ajude a sua tia com as coisas de casa e agradeça sempre por ela ter recebido você na casa dela.

Manda um beijo pra todo mundo aí.

Te amo. Que Deus te proteja.

Um beijo
Mamãe.

2. A pessoa que escreveu essa carta foi:

- a) a mamãe de Marina
- b) Helena
- c) Mariana
- d) uma amiga de Mariana

3. Quem é o destinatário dessa carta?

- a) a mamãe de Marina
- b) Mariana
- c) Helena
- d) a tia de Mariana

4. Onde mora a mãe de Mariana?

5. Quem é Mariana com relação a pessoa que escreve a carta?

6. Qual o assunto principal da carta?

7. Qual meio de comunicação utilizado entre Mariana, sua mãe e suas amigas?

Produção

Você acabou de conhecer a estrutura de uma carta pessoal. Agora é sua vez de escrever uma. Vamos lá?

Para planejar o Texto

- ✓ Releia os aspectos da estrutura da Carta Pessoal.
- ✓ Já antecipe em casa a compra de um envelope, com seus responsáveis, para colocar a carta e assim poder enviá-la.

- ✓ Pense em alguém para ser seu destinatário e sobre qual assunto deseja falar. Lembrando que a linguagem a ser utilizada vai depender do grau de intimidade com que o remetente tem com seu destinatário.
- ✓ Após pronta a Carta Pessoal, é só entregar.

Capítulo 3

Texto Expositivo

O Texto Expositivo apresenta informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição e a enumeração de suas características. Esse deve permitir que o leitor identifique, claramente, o tema central do texto.

Um fato importante é a apresentação de bastante informação; caso se trate de algo novo esse se faz imprescindível.

Quando se trata de temas polêmicos, a apresentação de argumentos se faz necessária para que o autor informe aos leitores sobre as possibilidades de análise do assunto.

O texto expositivo deve ser abrangente e deve ser compreendido por diferentes tipos de pessoas.

O texto expositivo pode apresentar recursos como a:

- ✓ **Instrução** – quando apresenta instruções a serem seguidas;
- ✓ **Informação** – quando apresenta informações sobre o que é apresentado e/ou discutido;
- ✓ **Descrição** – quando apresenta informações sobre as características do que está sendo apresentado;

Veja um exemplo de Texto Expositivo.

O Telefone Celular

A história do celular é recente, mas remonta ao passado – e às telas de cinema. A mãe do telefone móvel é a austríaca Hedwig Kiesler (mais conhecida pelo nome artístico Hedy Lamaar), uma atriz de Hollywood que estrelou o clássico *Sansão e Dalila* (1949).

Hedy tinha tudo para virar celebridade, mas pela inteligência. Ela foi casada com um austríaco nazista fabricante de armas. O que sobrou de uma relação desgastante foi o interesse pela tecnologia.

Já nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, ela soube que alguns torpedos teleguiados da Marinha haviam sido interceptados por inimigos. Ela ficou intrigada com isso, e teve a ideia: um sistema no qual duas pessoas podiam se comunicar mudando o canal, para que a conversa não fosse interrompida. Era a base dos celulares, patenteada em 1940.

Texto

Ela é Super

Conheça as incríveis habilidades da onça-pintada e saiba mais sobre esses felinos.

Capaz de se disfarçar na mata, andar com leveza, escalar árvores altas e atravessar rios, a onça parece ter os poderes de invisibilidade de um guerreiro ninja.

Ela usa todas essas habilidades para caçar e se proteger. Costuma ser mais ativa quando o sol se põe e pode caçar à noite, pois enxerga bem no escuro e tem audição e olfato aguçados.

Como tem pernas curtas, ela não corre. Esconde-se, segue a presa sem ser percebida e ataca saltando de um galho ou do meio da mata de repente, com uma mordida mais forte do que a de felinos maiores.

Revista Recreio

Compreensão

1. Qual é o título do texto?

2. Marque a alternativa correta em relação ao gênero do texto acima.

a) Poema

b) Lenda

c) Propaganda

d) Texto Expositivo

3. Quantos parágrafos existem no texto?

4. Quando o texto usa o pronome Ela, a quem o texto faz referência?

5. Segundo o texto, para que a onça usa suas habilidades?

6. Dentro do contexto, o que significa presa?

Produção

Você já sabe identificar o Texto Expositivo. Agora pode escrever um!

Para planejar o texto:

✓ Escolha um assunto que tenha interesse de escrever e que já goste de ler.

✓ Para saber mais sobre o assunto, pesquise informações na internet, em livros, revistas, jornais etc.

✓ Anote as principais informações pesquisadas em um rascunho para que possa utilizar na escrita de seu próprio texto.

Agora pode iniciar a escrita de seu Texto Expositivo.

Capítulo 4

Reportagem

Texto

Bullying: é preciso levar a sério ao primeiro sinal

Esse tipo de violência tem sido cada vez mais noticiado e precisa de educadores atentos para evitarem consequências desastrosas.

Andréia Barros

Entre os tantos desafios já existentes na rotina escolar, está posto mais um. O bullying escolar – termo sem tradução exata para o português – tem sido cada vez mais reportado. É um tipo de agressão que pode ser física ou psicológica, ocorre repetidamente e intencionalmente e ridiculariza, humilha e intimida suas vítimas. “Ninguém sabe como agir”, sentencia a promotora Soraya Scorel, que compõe a comissão organizadora do I Seminário Paraibano sobre Bullying Escolar, que reuniu educadores, profissionais da Justiça e representantes de governos nos dias 28 e 29 de março, em João Pessoa, na Paraíba. “As escolas geralmente se omitem. Os pais não sabem lidar corretamente. As vítimas e as testemunhas se calam. O grande desafio é convocar todos para trabalhar no incentivo a uma cultura de paz e respeito às diferenças individuais”, complementa.

A partir dos casos graves, o assunto começou a ganhar espaço em estudos desenvolvidos por pedagogos e psicólogos que lidam com Educação. Para Lélcio Braga Calhau, promotor de Justiça de Minas Gerais, a imprensa também ajudou a dar visibilidade à importância de se combater o bullying e, por consequência, a criminalidade. “Não se tratam aqui de pequenas brincadeiras próprias da infância, mas de casos de violência, em muitos casos de forma velada. Essas agressões morais ou até físicas podem causar danos psicológicos para a criança e o adolescente facilitando posteriormente a entrada dos mesmos no mundo do crime”, avalia o especialista no assunto. Ele concorda que o bullying estimula a delinquência e induz a outras formas de violência explícita.

Seminário – Organizado pela Promotoria de Justiça da Infância e da Adolescência da Paraíba, em parceria com os governos municipal e estadual e apoio do Colégio Motiva, o evento teve como objetivo, além de debater o assunto, orientar profissionais da Educação e do Judiciário sobre como lidar com esse problema. A Promotoria de Justiça elaborou um requerimento para acrescentar os casos de bullying ao Disque 100, número nacional criado para denunciar crimes contra a criança e o adolescente. O documento será enviado para o Ministério da Justiça e à Secretaria Especial de Direitos Humanos.

Durante o encontro também foi lançada uma publicação a ser distribuída para as escolas paraibanas, com o objetivo de evidenciar a importância de um trabalho educativo em todos os cenários em que o bullying possa estar presente - na escola, no ambiente de trabalho ou mesmo entre vizinhos. Nesse manual, são apresentados os sintomas mais comuns de vítima desse tipo de agressão, algumas pistas de como identificar os agressores, conselhos para pais e professores sobre como prevenir esse

tipo de situação e mostram-se, ainda, quais as consequências para os envolvidos. Em parceria com a Universidade Maurício de Nassau, a organização do evento registrou as palestras e as discussões - o material se transformará num vídeo-documentário educativo que será exibido nas escolas da Paraíba, da Bahia e de Pernambuco.

Disponível em Revista Escola. Acesso em 16/04/15.

O texto que você leu agora fala sobre uma prática reprovável que, infelizmente, é uma realidade, principalmente dentro das escolas. O gênero textual escolhido para desenvolver esse tema tão delicado foi a reportagem, gênero que normalmente é publicado em revistas, sites e em edições especiais de jornais. Mas você sabe o que é uma reportagem?

Características da Reportagem

A reportagem é um dos gêneros textuais do universo jornalístico, e todos os textos que habitam nesse universo têm como principal missão informar. Por cumprir uma tarefa tão importante, a reportagem desempenha uma função social e deve estar sempre a serviço da comunicação. Diferentemente do que acontece com a notícia, cujas características formam outro gênero textual, a reportagem não tem como objetivo noticiar um assunto pontual, algo que esteja acontecendo, por exemplo, no dia de hoje. A reportagem pode escolher como tema um assunto que faça parte da realidade das pessoas e que seja de interesse de uma comunidade;

A reportagem apresenta uma estrutura textual mais elaborada, por isso ela geralmente é um texto maior do que a notícia. A notícia precisa ser objetiva, nela o repórter não tem compromisso com o jornalismo opinativo. Na reportagem, ao contrário do que é feito na notícia, o jornalista pode utilizar os discursos direto e indireto, intercalando seu ponto de vista com o ponto de vista de testemunhas, entrevistados ou especialistas sobre determinado assunto. É claro que a objetividade é um recurso desejável, afinal de contas, trata-se de um texto não literário, mas é possível observar que na reportagem o assunto é abordado a partir de um ângulo pessoal e, por esse motivo, ela é assinada por quem a escreveu;

Podemos dizer, portanto, que a reportagem vai além da notícia, pois apresenta elementos mais sofisticados, além de dispor de variados recursos linguísticos. Pode apresentar levantamento de dados e uma análise sobre eles. Por esse motivo, a reportagem demanda maior tempo e dedicação de quem a escreve.

Compreensão

1. Leia a reportagem coletivamente com seus colegas e socializem o que entenderam, juntamente com sua professora.

Um desfile muito especial

Fevereiro tem Carnaval. Época de fantasias. Sejam luxuosas ou originais, praticamente todas têm penas coloridas. Não é de hoje que as penas são usadas como enfeite. Civilizações antigas, como as dos maias e dos astecas, já as utilizavam. Gregos e romanos, também. Nossos índios se enfeitaram e ainda se enfeitam com penas, E muito provavelmente influenciaram nosso Carnaval, não só com as penas, também com a nudez.

Se você gosta de desfiles poderá admirar pessoalmente ou pela televisão a riqueza e a exuberância das cores das fantasias. Mas se você não liga muito para o Carnaval e prefere viajar no feriado, procurando um refúgio, pode, se quiser, assistir nas matas a um outro tipo de desfile. Sem fantasias, com plumagens namora colorido das penas enche as avenidas só no Carnaval, já as aves com suas penas enfeitam as matas durante toda a primavera e o verão. É nessa época que a plumagem dos machos está mais vistosa e é usada para atrair e seduzir as fêmeas. É uma celebração da vida que se repete ano após ano, garantindo a continuidade das diversas espécies.

E no “Carnaval” da mata, além de contemplar as cores, você pode julgar outros quesitos. A bateria, por exemplo, fica por conta do tamborilar dos pica-paus (família Picidae), que utilizam os troncos ocos como instrumentos musicais. Batem fortemente com o bico, produzindo sons para demarcar território.

No quesito samba-enredo, você vai julgar os cantos. Tarefa difícil diante da variedade. Como comparar o canto de um sabiá (gênero *Tudus*) com o de uma corruíra (*Troglodytes aedon*), por exemplo? É bem provável que você ache o canto do sabiá mais melódico e um pouco triste e o da corruíra, simples e alegre. Mas, se estiver na região amazônica, diante do ‘primo’ da corruíra – o uirapuru (*Cyphorhinus aradus*) – você vai achar o canto do sabiá bem harmônico. E se quiser ouvir um canto que lembra um pouco um samba bem acelerado é só encontrar (no alto de uma mangueira, quem sabe?). Um pintassilgo (*Carduelis magellanica*), passarinho com de canto. No fundo, as diversas vozes da floresta são incomparáveis...

Agora, se em questão está a ‘evolução’, não tem jeito, a beija-flor vai ganhar, ou melhor, os beija-flores (família Trochilidae) já ganharam. São os melhores ‘passistas’ do ar. Isso sem contar os coloridos ornamentos com que se apresentam diante das flores.

Com um pouco de sorte, você ainda poderá encontrar ‘mestres-sala’ e ‘porta-bandeiras’ em atuações fantásticas. Se nos sambódromos e avenidas a função do mestre-sala é cortejar a porta-bandeira da agremiação, demonstrando reverência à sua dama, nas matas não é muito diferente. Os dançadores e tangarás da Mata Atlântica (família Pipridae) são tão caprichosos, em sua corte, quanto o belíssimo galo-da-serra (*Rupicola rupicola*), habitante das áreas rochosas da floresta amazônica. É bem verdade que a exibição de dança fica integralmente por conta dos machos, mas se não fosse não haveria espetáculo algum.

No desfile de “Carnaval” da floresta, não há como julgar fantasias, afinal as aves estão ‘naturalmente vestidas’ e só acrescentam alguns enfeites para a ocasião de celebrar a vida, no processo de reprodução. Elas são bonitas, coloridas, cantam e dançam porque nasceram para isso. O enredo desse “Carnaval” é sempre o mesmo: a vida. Apesar disso, nunca é repetitivo, tamanha a diversidade com que se apresenta. Os destaques dessa ‘escola’ variam dia-a-dia e sempre impressionam os nossos olhos.

Ao pisar em uma mata, com todos os sentidos bem atentos, você vai perceber que nenhuma escola de samba jamais conseguirá apresentar harmonia como a que podemos vivenciar numa floresta. Justamente esse quesito é o único pelo qual somos responsáveis. Enquanto houver ‘Carnaval’ na mata, a vida continua sendo celebrada.

Capítulo 5

Contos Infantis

O conto é sem dúvida um dos entretenimentos mais populares da literatura. Caracterizado por ser curto, o conto narra acontecimentos fantásticos para divertir ou até mesmo transmitir algum tipo de mensagem e conhecimento ao público.

Os contos infantis vivenciados durante a infância auxiliam as crianças a se desenvolverem em todos os sentidos. Contar histórias para uma criança é uma forma de demonstrar afeto, assim como segurá-la no colo.

Um ato simples como esse pode estimular o desenvolvimento psicológico, cultural e emocional. A criatividade também é estimulada, fazendo com que a criança desenvolva a imaginação e encare os medos.

Os contos infantis propiciam à criança uma forma lúdica de aprender. Contribuindo na formação do ser humano, onde costumes e valores são passados. O “era uma vez” dos clássicos contos infantis possibilita a identificação das crianças com os personagens, onde medos, angústias e conflitos podem ser trabalhados.

Texto

O Músico Maravilhoso

Um conto de fadas dos Irmãos Grimm.

Num país distante havia um músico que tocava muito bem violino. Como a vida não lhe corria muito bem, decidiu procurar um companheiro. Foi até à floresta e pôs-se a tocar, até que lhe apareceu um lobo assustando-o. O lobo disse-lhe que tocava muito bem e que gostava de aprender a tocar como ele. O músico prometeu ensinar-lhe se ele fizesse tudo o que lhe mandasse. Então ao dirigirem-se para um carvalho velho, que estava oco e que tinha uma fenda a meio do tronco, o músico disse ao lobo que se quisesse aprender a tocar violino teria que meter a pata nessa abertura. O lobo obedeceu e o músico apanhou uma pedra, entalando a pata do lobo na fenda.

Como o músico queria encontrar um companheiro, lá continuou a tocar violino com entusiasmo, até que apareceu uma raposa encantada com a música, dizendo-lhe que gostava de aprender a tocar como ele. Pelo que o músico respondeu que para isso bastava que ele fizesse tudo o que lhe mandasse e então continuaram a andar até chegarem a um caminho estreito, aí ele prendeu com os pés dois ramos de aveleira e dizendo à raposa que se quisesse aprender a tocar violino lhe desse a pata esquerda. O animal obedeceu e o homem atou uma das patas a um ramo e a outra ao segundo ramo. Ao tirar os pés dos ramos, eles endireitaram-se e a raposa ficou suspensa pelas patas.

Como ainda não tinha encontrado o companheiro para formar sociedade e ganhar a vida, sentou-se a tocar o violino. Entretanto apareceu uma linda lebre que ao gostar da música lhe pede para o ensinar a tocar. O músico promete-lhe ensinar se ela obedecer às suas instruções. A lebre aceita e deixa-o atar um cordel à volta do pescoço, prendendo-a a um tronco.

Entretanto o lobo debatendo-se consegue soltar a pata e enfurecido vai atrás do músico, encontrando pelo caminho a raposa que lhe pede para a soltar. Ao passarem perto da lebre esta gritou por ajuda e foram todos os três em busca do músico. Este entretanto, tinha atraído com a sua música um caçador que lhe pede para aprender a tocar. O músico satisfeito disse-lhe que o ensinaria de muito bom agrado, já que tocar bem um instrumento era um privilégio de homens e piscando-lhe o olho deu-lhe sinal para os animais que se aproximavam furiosos.

O caçador apontou-lhes a arma ameaçando-os pelo que assustados fugiram todos a correr.

O músico ficou todo satisfeito por ter encontrado um companheiro e assim passaram a andar de vila em vila tocando e caçando para que nunca lhes falte comida.

Texto

João e Maria

João e Maria eram filhos de lenhadores muito pobres. Só comiam pão duro e por isso seus pais resolveram abandoná-los no bosque.

Naquela noite, João esperou que todos se deitassem e, sem fazer barulho, se levantou e encheu o bolso com muitas pedrinhas.

Na manhã seguinte todos foram ao bosque. João caminhava atrás e ia jogando as pedrinhas no chão. Assim voltaram seguindo o rastro. Passados alguns dias, os pais resolveram novamente abandonar as crianças e João teve que deixar migalhas de seu pedaço de pão.

À tarde, quando quiseram voltar para casa, não conseguiram porque os passarinhos haviam comido todas as migalhas de pão.

João e Maria ficaram muito assustados e, mortos de medo, foram seguindo por um caminho que os levou a uma casinha lá longe.

Quando chegaram a ela, descobriram que não era igual às outras casas. Era uma casinha toda feita de doces.

– Que delícia! Hum! – disseram.

Logo apareceu na porta uma velhinha meio esquisita. Seu nariz era grande e pontudo. Convidou-os para entrar, prometendo surpresas.

A surpresa foi muito triste. A velhinha era uma bruxa e colocou João dentro de uma jaula e fez Maria limpar a casa.

A bruxa estava preparando um caldo onde iria cozinhar João. Quando foi ver se o caldo estava bom, se debruçou sobre o caldeirão e Maria a empurrou.

Maria tirou João da jaula e juntos encontraram um grande tesouro na casa da bruxa e ricos voltaram para casa onde seus pais arrependidos os receberam muito felizes.

Compreensão

1. Qual é o título do texto?

2. Quem é o autor?

3. Quantos parágrafos tem o texto?

4. Quais são os personagens do texto?

5. Porque João e Maria estavam sozinhos na floresta?

6. O que João usou para marcar o caminho?

7. Porque João e Maria não conseguiram voltar para casa?

8. Quem era a velhinha que eles conheceram?

9. Como eles fugiram?

10. O que você faria se estivesse perdido e aparecesse uma pessoa estranha dizendo que vai te ajudar, mas que você tem que ir para a casa desta pessoa?

Produção

Agora é a sua vez de criar um conto de fadas! Para isso, deixe sua imaginação “voar” longe para o mundo do Era uma vez...

Veja a seguir algumas orientações que podem ajudá-lo a produzir sua história.

Escolha o personagem principal e os outros personagens que farão parte de sua história. Eles podem ser um (a):



2. Defina o lugar onde a história se passará.

Em uma casinha no meio do mato
Em um magnífico castelo
Em um lago mágico
Em uma floresta encantada
Em qualquer outro lugar que sua imaginação sugerir.

3. Apresente os personagens e suas características.
4. Invente uma complicação para a história.
5. Desenvolva os acontecimentos e os fatos da narrativa.
6. Fale como o problema foi resolvido.
7. Crie um final feliz para o personagem da história principal.
8. Crie um belo título para seu conto.
9. Faça uma bonita ilustração com bastante cor.

Não se esqueça!

- ✓ Os contos de fadas em geral começam com a expressão Era uma vez...
 - ✓ Os contos de fadas em sua maioria têm príncipes, princesas, fadas e bruxas como personagens, acontecimentos mágicos e final feliz.
 - ✓ Os contos de fadas têm uma sequência de início, meio e fim.
- É isso “Escritor” mãos à obra!

Seleção de Poemas

Leilão de Jardim

Cecília Meireles

Quem me compra um jardim com flores?
borboletas de muitas cores,
lavadeiras e passarinhos,
ovos verdes e azuis
nos ninhos?

Quem me compra este caracol?
Quem me compra um raio de sol?
Um lagarto entre o muro e a hera,
uma estátua da Primavera?

Quem me compra este formigueiro?
E este sapo, que é jardineiro?
E a cigarra e a sua canção?
E o grilinho dentro do chão?
(Este é meu leilão!)

Para ir à Lua

Cecília Meireles

Enquanto não têm foguetes
para ir à Lua
os meninos deslizam de patinete
pelas calçadas da rua.

Vão cegos de velocidade:
mesmo que quebrem o nariz,
que grande felicidade!
Ser veloz é ser feliz.

Ah! se pudessem ser anjos
de longas asas!
Mas são apenas marmanjos!

Na chácara do Chico Bolacha

Cecília Meireles

Na chácara do Chico Bolacha
o que se procura
nunca se acha!

Quando chove muito,
O Chico brinca de barco,
porque a chácara vira charco.
Quando não chove nada,
Chico trabalha com a enxada
e logo se machuca
e fica de mão inchada.
Por isso, com o Chico Bolacha,
o que se procura
nunca se acha.
Dizem que a chácara do Chico
só tem mesmo chuchu
e um cachorrinho coxo
que se chama Caxambu.
Outras coisas, ninguém procura,
porque não acha.
Coitado do Chico Bolacha!

Cidadezinha qualquer

Carlos Drummond de Andrade

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.
Um homem vai devagar.

Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus.

Dorme, criança, dorme

Fernando Pessoa

Dorme que eu velarei;
A vida é vaga e informe,
O que não há é rei.
Dorme, criança, dorme,

Que também dormirei.
Bem sei que há grandes sombras
Sobre áleas de esquecer,
Que há passos sobre alfombras

De quem não quer viver;
Mas deixa tudo às sombras,
Vive de não querer.

Andorinha

Manoel Bandeira

Andorinha lá fora está dizendo:

– “Passei o dia à toa, à toa!”

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!

Passei a vida à toa, à toa...

Canção da Garoa

Mário Quintana

Em cima do meu telhado,

Pirulin lulin lulin,

Um anjo, todo molhado,

Soluça no seu flautim.

O relógio vai bater;

As molas rangem sem fim.

O retrato na parede

Fica olhando para mim.

E chove sem saber por quê...

E tudo foi sempre assim!

Parece que vou sofrer:

Pirulin lulin lulin...

A casa

Olavo Bilac

Vê como as aves têm, debaixo d’asa,

O filho implume, no calor do ninho!...

Deves amar, criança, a tua casa!

Ama o calor do maternal carinho!

Dentro da casa em que nasceste és tudo...

Como tudo é feliz, no fim do dia,

Quando voltas das aulas e do estudo!

Volta, quando tu voltas, a alegria!

Aqui deves entrar como num templo,

Com a alma pura, e o coração sem susto:

Aqui recebes da Virtude o exemplo,

Aqui aprendes a ser meigo e justo.

Ama esta casa! Pede a deus que a guarde,

Pede a Deus que a proteja eternamente!

Porque talvez, em lágrimas, mais tarde,

Te vejas, triste, desta casa ausente...

E, já homem, já velho e fatigado,

Te lembrarás da casa que perdeste,

E hás de chorar, lembrando o teu passado...

— Ama, criança, a casa em que nasceste!

Capítulo 6

Diário

Você sabia que o diário é um Gênero Textual? Nós já estudamos sobre alguns gêneros textuais e sabemos que a ideia transmitida por um determinado texto faz com que ele pertença a um gênero textual específico. Por exemplo, em se tratando de uma receita culinária, visto que o objetivo é instruir sobre como procedermos diante de algo, ela representa os chamados gêneros instrucionais. No caso de uma reportagem, como a finalidade é informar, concluímos que se trata de um gênero textual do ramo jornalístico, e assim sucessivamente.

Agora o objetivo é apontar as características de um texto bastante comum em nosso cotidiano – o diário. Como você sabe, ele também é útil para um determinado tipo de comunicação, não é verdade?

É bem possível que já tenha ouvido a expressão “segredo guardado a sete chaves”, sim? E acredite: o diário já vem acompanhado de algumas chaves. Será que sua função é somente armazenar aquilo que não temos vontade de revelar a ninguém? Pois bem, ele serve, além disso, para registrarmos os fatos ocorridos no dia a dia, expressarmos nossas ideias, emoções, desejos e até fazermos aquele desabafo que tanto nos incomoda.

Sabia que esse gênero textual também permite que os fatos nele contidos sejam fictícios? Sim, semelhantemente ao texto narrativo, que nem sempre retrata uma história verdadeira, ele pode constituir-se de algo inventado.

No que se refere à estrutura, podemos dizer que não segue uma estrutura específica, quando comparado a tantos outros. Mas normalmente apresenta algumas estruturas, as quais já fazem parte do nosso conhecimento, representadas.

✓ **Vocativo** – Como não está escrevendo para uma pessoa específica, mas sim para você mesmo (a), pode começar assim: “Meu querido diário”...

✓ **Data** – essa parte é essencial, pois daqui a uns vinte anos, poderá rever o que registrou numa determinada ocasião.

✓ **Desenvolvimento** – trata-se da parte na qual registrará as informações que desejar, não se esquecendo dos detalhes mais importantes, certo?

Por fim, a assinatura, evidenciando o autor (a) do texto.

Agora, você já sabe, quando quiser registrar fatos marcantes que aconteceram na sua vida, ou até mesmo fazer algumas anotações importantes para posteriormente revê-las, recorra a este gênero que acabamos de conhecer!

Exemplo de Diário

“Domingo, 14 de junho de 1942

Vou começar a partir do momento em que ganhei você, quando o vi na mesa, no meio dos meus outros presentes de aniversário. (Eu estava junto quando você foi comprado, e com isso eu não contava.)

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas, o que não é de espantar; afinal, era meu aniversário. Mas não me deixam levantar a essa hora; por isso, tive de controlar minha curiosidade até quinze para as sete. Quando não dava mais para esperar, fui até a sala de jantar, onde Moortje (a gata) me deu as boas-vindas, esfregando-se em minhas pernas.”

O Diário de Anne Frank

Texto

Paraipaba – Ceará, 06 de julho de 2016.

Querido diário!

Lembro-me do dia mais marcante da minha vida, foi nas férias em Paraipaba: a final do Campeonato Paraipabense. Ali vivi um momento inesquecível e único. Quando entrei no estádio e vi aquela multidão de pessoas nas arquibancadas, senti um friozinho na barriga. Meu coração batia fortemente e estava com muita vergonha, pois jogar naquele lugar com tanta gente me olhando precisava de coragem.

Começou o jogo. Levamos um gol logo no início da partida. O treinador permanecia muito chateado, pois estávamos perdendo. Mas finalmente conseguimos empatar. A torcida vibrava e nos pedia mais gols. Faltava pouco tempo pra terminar o jogo quando aproveitei um lance e fiz o gol da vitória. A alegria dos membros do time e dos torcedores nas arquibancadas foi intensa. Todos comemoravam aquela vitória. Eu me senti um verdadeiro herói.

Naquele dia, ganhamos troféu e medalhas. Foi tão marcante aquele momento que quando me lembro hoje ainda fico extasiado.

Antônio Caio dos Santos

1. Em relação ao diário íntimo lido, responda:

a) Quem é o remetente? E o destinatário?

b) Em que local e data o diário foi escrito?

2. A finalidade do texto é

a) apresentar dados relevantes do futebol brasileiro.

b) registrar algo agradável vivenciado pelo autor.

c) relatar acontecimentos marcantes de vários personagens.

d) defender uma opinião por meio de argumentos.

3. Na frase “... pois jogar naquele lugar com tanta gente...”, a expressão destacada se refere a

a) Paraipaba.

b) arquibancadas.

c) estádio.

d) campeonato.

4. Por que o personagem sentiu um friozinho na barriga?

5. Na frase: "... fortemente e estava com muita vergonha...", a palavra destacada estabelece ideia de:

a) tempo.

b) modo.

c) intensidade.

d) lugar.

6. Como foi comemorada a vitória no campeonato pelo personagem e pelos seus companheiros de futebol?

Produção

Agora vamos produzir nosso próprio diário, para que se possa relatar todas suas aventuras diárias: seus medos, vontades, alegrias e até tristezas, que acontecem na vida de todas as crianças, todos os dias.

Planejamento

Materiais Necessários

- ✓ Um caderno pequeno
- ✓ Folhas coloridas (papel camurça, laminado etc.)
- ✓ Figurinhas para enfeitar
- ✓ Laço ou fita para fechar o caderno
- ✓ Caneta

Agora com seu Diário pronto, coloque em prática sua escrita cotidiana e guarde recordações para seu futuro!

Capítulo 7

Infográfico

Constantemente surgem novos gêneros textuais. O Gênero Textual Infográfico, recentemente, vem se destacando em variados meios de comunicação.

Em conjunto com a evolução tecnológica, nós, seres sociais, estamos inseridos em uma movimentação extremamente dinâmica, que exige, cada vez mais, maior competência na capacidade de leitura e apresentação de conhecimento crítico em relação aos diversos assuntos que circulam em nosso dia a dia. Essa é uma das razões pelas quais estamos conectados, o tempo todo, a um dispositivo que nos permite acessar informações e nos expressarmos a respeito dos acontecimentos em nossa sociedade.

É a partir desse novo modo de vida que o **Gênero Textual Infográfico** ganha prestígio. Muito utilizado pela mídia jornalística, é unânime que esse gênero é um recurso eficaz, visto que torna o assunto fácil, de forma rápida e dinâmica, de ser compreendido.

Veja abaixo um exemplo de Infográfico:



O Infográfico que você acabou de ler trata de que assunto? Você acredita ser uma mensagem importante? Por quê?

Produção

Agora que você conhece a estrutura e o objetivo do Infográfico, você mesmo irá produzir um!

Essa atividade será coletiva. Você e seus colegas escolherão um tema para ser informado no infográfico. Buscarão informações sobre tal tema e discorrerão no infográfico de maneira criativa, para que possa chamar a atenção do leitor.

Planejamento

Materiais Necessários

- ✓ Cartolina
- ✓ Canetas hidrocor
- ✓ Gravuras
- ✓ Gráficos

Capítulo 8

Entrevista

Este gênero textual é fundamentalmente dialogal. É representado pela conversação de duas ou mais pessoas, o entrevistador e o(s) entrevistado(s), com a finalidade de obter informações sobre o entrevistado, ou até mesmo, sobre outro assunto. Envolve aspectos dissertativo-expositivos, em especial, quando trata de entrevista à imprensa ou entrevista jornalística. Também encontramos aspectos narrativos como ocorre, por exemplo, em uma entrevista de emprego, ou aspectos descritivos, como na entrevista médica.

Compreensão

Leia a seguir um exemplo de entrevista:

Criada há mais de 50 anos, a Turma da Mônica vai enfim virar gente de verdade. Depois de estampar tirinhas diárias em jornais e páginas de gibis publicados em 29 países, de estrelar desenhos animados, espetáculos teatrais, jogos e até aplicativos para celular, os personagens que o cartunista Maurício de Sousa criou a partir de sua filha e dos amiguinhos dela serão interpretados por crianças de carne e osso. Em 2018, Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali voltarão ao cinema no filme *Laços*. (...) Aos 81 anos, Maurício de Sousa destaca na entrevista a seguir o sucesso global de suas criações, fala de uma iniciativa para ajudar filhos brasileiros de decasséguis a se ambientar melhor no Japão e lamenta a criação de barreiras entre países.

Revista – Por que colocar crianças de verdade nos papéis da Turma da Mônica pela primeira vez num filme?

Maurício de Sousa – Estamos ousando. Fui convencido de que agora temos capacidade e boas condições de encarar esse desafio. Podemos treinar os cãezinhos e cuidar bem da criançada que vai trabalhar no filme. Queremos um filme alegre, que inspire e que marque época.

Revista – Como será a escolha dos atores?

Maurício de Sousa – Logicamente vamos buscar crianças com as características físicas mais parecidas com as personagens, mas vamos atrás de talento. (...)

Revista – A Turma da Mônica é imune à crise?

Maurício de Sousa – Nós temos 10 milhões de leitores permanentes no Brasil. Isso vem se mantendo de forma constante ao longo dos anos. Entra crise, sai crise, a gente continua vendendo milhões. (...)

Revista – Antes do YouTube, suas histórias em quadrinhos circulavam em quase trinta países. Quais adaptações precisaram ser feitas para atender às diferentes culturas?

Maurício de Sousa – Pouca coisa. Por exemplo, na Indonésia, quando a Mônica e a Magali iam à praia, tinham de usar um maiô inteiriço e não biquíni. Há países em que o Bidú (cachorro) não pode fazer xixi no poste, senão a editora é multada. Na Grécia, os meninos não podem de jeito nenhum assobiar para uma menina na rua. A gente vai aprendendo o que é mico e faz o que é permitido.

Revista – E no Brasil, de que forma as características das personagens se adequaram aos novos tempos?

Maurício de Sousa – No começo a Mônica era um pouquinho mais violenta, dava umas pegadas mais doloridas na turminha. Uma criança de Brasília nos escreveu dizendo que se ela continuasse batendo daquele jeito no Cebolinha, ele não compraria mais a revista. Aquilo tocou o estúdio todo. Acompanhamos o que acontece.

Revista – Além dos quadrinhos, há outros segmentos a marca é líder de mercado?

Maurício de Sousa – Sim. A maçã é um deles. Líder incontestado. Eu não sou a serpente do paraíso, mas eu que inventei essa maçã (risos). Eu tinha filhos pequenos e quando eles comiam uma maçã, deixavam metade. Ou, quando queriam levar para a escola, não cabia na lancheira. Até que visitei uma plantação em Santa Catarina e vi umas maçãs pequenas, que não eram vendidas no mercado. Serviam para fazer pasta e dar para os animais. Pois era justamente aquela a maçã, pequena, que eu queria para dar a meus filhos. Ela cabia na lancheira. Eu sugeri lançar como a maçã da Turma da Mônica e foi aquele arraso. Hoje temos pera, kiwi, cenoura, a alface do Horácio... (...)

Revista – Vivemos um momento de intolerância também no Brasil. De que forma sua atuação pode despertar nas novas gerações uma maior aceitação do outro?

Maurício de Sousa – Fazendo um trabalho que mostre o contrário: que tolerância, solidariedade, respeito sejam vistas de forma positiva e que trazem felicidade. (...)

<https://istoe.com.br/o-mundo-precisa-de-mais-turmas-da-monica/> adaptada

1. Quem é o entrevistador e quem é o entrevistado no texto acima?

2. Por que Maurício de Sousa decidiu colocar crianças de verdade nos papéis da Turma da Mônica em um filme que foi lançado em 2018?

3. Explique quais adaptações precisaram ser feitas para atender às diferentes culturas nos países onde o gibi da Turma da Mônica é veiculado?

4. De acordo com o texto, explique de que forma as características das personagens se adequaram aos novos tempos no Brasil.

5. Explique como a maçã passou a ser comercializada com a marca Turma da Mônica e virou líder no mercado.

Produção

Você agora vai ser o entrevistador!

Planejamento

- ✓ Escolha a pessoa a ser entrevistada, na escola ou na sua família, e também o tema que vai nortear sua entrevista.
- ✓ Escreva antecipadamente em um rascunho, com espaço para as respostas do entrevistado, as perguntas a serem feitas.
- ✓ Coletadas as respostas, monte sua entrevista em seu caderno, com caligrafia e ortografia adequadas.

Capítulo 9

Notícia

A notícia é um dos principais tipos de textos jornalísticos existentes e tem como intenção nos informar acerca de determinada ocorrência. Trata-se de um texto bastante recorrente nos meios de comunicação em geral, seja na televisão, em sites pela internet ou impresso em jornais ou revistas.

Este texto caracteriza-se por apresentar uma linguagem simples, clara, objetiva e precisa, pautando-se no relato de fatos que interessam ao público em geral.

A Estrutura da Notícia

A Notícia apresenta logo no primeiro parágrafo, a principal e mais relevante informação. Este primeiro parágrafo é chamado de lead, e nele são expostos os principais fatos, buscando expor as informações básicas relacionadas às seguintes questões: Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê?

Os elementos constituintes do texto notícia são os seguintes:

- ✓ **Manchete ou Título Principal** – Uma frase que tem como objetivo chamar a atenção do leitor.
- ✓ **Título Auxiliar** – Serve como um complemento do principal, com o acréscimo de algumas informações, a fim de torná-lo ainda mais chamativo ao leitor. (essa estrutura não se torna obrigatória a notícia)
- ✓ **Lide (lead)** – Corresponde ao primeiro parágrafo e nele são expostas as informações que mais despertar a atenção do leitor para continuar com a leitura do texto. Busca responder às questões: Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê?
- ✓ **Corpo da Notícia** – Trata-se da informação propriamente dita, com a exposição mais detalhada dos acontecimentos mencionados.

Outras informações com detalhes mais importantes vêm logo em seguida, como a causa do acontecimento, o desenrolar dos fatos e as consequências do mesmo. Tais informações já são mencionadas no lead, no entanto, elas são apresentadas novamente com mais detalhes.

Em uma notícia, os eventos são apresentados pelo interesse, na perspectiva de quem conta e pelo o que o leitor pode considerar mais importante.

Texto

A notícia é formada por dois títulos, ou seja, um principal, também chamado de Manchete, que sintetiza o tema que será abordado, e outro um pouco maior, o qual auxilia o entendimento do título principal, ou seja, é um recorte do assunto que será explorado, por exemplo:

Olimpíadas Rio 2016 (Título Principal)

Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 (Título Auxiliar)

O Rio de Janeiro, sede dos jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, vem se preparando para receber milhões de turistas no maior evento esportivo do planeta. Os

Jogos Olímpicos ocorrerão entre os dias 05 e 21 de agosto e os Jogos Paraolímpicos, que contempla os atletas com necessidades especiais, acontecerão de 7 a 18 de setembro.

Segundo a página oficial do “Rio 2016”, os Jogos Olímpicos vão ocorrer durante 17 dias (05 e 21 de agosto) em quatro regiões da Cidade Maravilhosa, que totalizam 32 locais de competição: Copacabana, Barra, Maracanã e Deodoro. As Modalidades Olímpicas incluem 42 esportes, onde participarão 10.500 atletas de 206 países. Duas novas modalidades foram incluídas nos jogos Olímpicos de 2016: o Golfe e o Rugby.

Já os Jogos Paraolímpicos, destinados para atletas com necessidades especiais, acontecerão durante 11 dias (7 a 18 de setembro) nas mesmas regiões da cidade (Copacabana, Barra, Maracanã e Deodoro), que no total contemplam 20 locais de competição. São 23 modalidades esportivas, onde participarão 4.350 atletas de 178 países. A novidade é a inclusão de duas novas modalidades: a Canoagem e o Triatlo.

Produção

Você irá produzir uma notícia, seguindo a estrutura estudada. Lembrando que a notícia é um gênero real, veiculado em meios de comunicação para nortear os fatos ao seu leitor. Porém, para se afirmar o estudo adquirido, você poderá criar uma notícia, selecionando fatos e expondo-os de maneira jornalística.

Para produzir o texto é importante ressaltar que a notícia é um texto curto e objetivo, portanto, não deverá aparecer a opinião de seus autores. Fique atento à linguagem utilizada, a qual deverá ser formal, sem perder de vista a clareza e as regras gramaticais.

Capítulo 10

Sarau

O que é Sarau

Sarau é uma reunião, normalmente noturna, com o objetivo de **compartilhar experiências culturais e o convívio social**.

Normalmente, um sarau é composto por um grupo de pessoas que se reúnem com o propósito de fazer atividades lúdicas e recreativas, como dançar, ouvir músicas, recitar poesias, conversar, ler livros, e demais atividades culturais.

A origem da palavra sarau deriva do latim *seranus / serum*, termos que fazem referência ao “entardecer” ou ao “pôr do sol”. Justamente por ter esta etimologia, convencionou-se realizar os saraus durante o fim da tarde ou noite.

Este tipo de evento era muito comum durante o século XIX, principalmente entre grupos de aristocratas e burgueses.

Atualmente, escolas, universidades, associações artísticas e culturais são algumas das instituições que reavivaram o costume da realização dos saraus nos últimos anos, como um modo de promover o desenvolvimento cultural da população.

Sarau Literário

Este é um dos tipos de saraus mais populares, promovidos por pessoas que apreciam a literatura e a poesia.

Por norma, nesses encontros, as pessoas leem trechos de livros, recitam poesias e fazem debates filosóficos sobre os conteúdos debatidos nas obras lidas.

Vamos fazer um Sarau?

1. **Mesa de livros** – Ao iniciar o projeto Sarau, deve-se escolher alguns exemplares de livros que ficarão sempre a disposição dos alunos, para consulta e leitura diária.

Algumas sugestões de autores: Cecília Meireles, Cora Coralina, Vinícius de Moraes, Eva Furnari, Tatiana Belinsky, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, Mário Quintana, entre outros.

2. **Recital de Poesia** – Após a leitura e apreciação de poemas, através de atividades individuais e coletivas, os participantes podem se inscrever para declamar poemas (de sua autoria ou não). Para esta atividade, é interessante a proposta de oficinas de criação de poesias previamente, em sala de aula.

3. **Momento de Liberdade Poética e Musical** – Durante a culminância do projeto Sarau, o espaço estará aberto para que qualquer pessoa possa apresentar algo que tenha interesse em apresentar na hora.

4. **Exposição de Arte** – Ainda durante o evento de culminância, podem ficar expostos desenhos, pinturas e outros trabalhos de arte visual feitos pelos alunos em sala de aula.

5. **Roda de Contação de Histórias** – Professores, funcionários, pais ou mesmo alunos mais velhos podem conduzir esta atividade, voltada para as crianças. Sentadas em roda,

elas ouvem a história contada pelo adulto e devem continuá-la, imaginando novos rumos para a trama. Em seguida, elas podem criar livros ilustrando a história.

6. Brincando com poemas – Criar uma série de desafios com a escrita a partir de poemas conhecidos. Alguns exemplos: completar lacunas com as palavras que estiverem faltando, entregar versos separados em pequenos pedaços de papel e pedir que o grupo junte-os para formar poesias, criação de rimas, etc.

Seleção de Poemas

O que quer dizer

Paulo Leminski

O que quer dizer diz.
Não fica fazendo o que, um dia, eu sempre fiz.
Não fica só querendo, querendo,
coisa que eu nunca quis.
O que quer dizer, diz.
Só se dizendo num outro
o que, um dia, se disse,
um dia, vai ser feliz.

Onda

Roseane Murray

Entre uma onda e outra
o mar fabrica o silêncio.
O céu fabrica as estrelas e vento,
as nuvens fabricam chuva,
raios e tempestade.
A noite fabrica sonhos.
O sol fabrica o dia.
O amor fabrica a vida.

Pessoas são Diferentes

Ruth Rocha

São duas crianças lindas
Mas são muito diferentes!
Uma é toda desdentada,
A outra é cheia de dentes...
Uma anda descabelada,
A outra é cheia de pentes!
Uma delas usa óculos,
E a outra só usa lentes.
Uma gosta de gelados,
A outra gosta de quentes.
Uma tem cabelos longos,
A outra corta eles rentes.
Não queira que sejam iguais,
Aliás, nem mesmo tentes!
São duas crianças lindas,
Mas são muito diferentes!

A casa

Vinícius de Moraes

Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela não
Porque na casa
Não tinha chão
Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipi
Porque penico
Não tinha ali
Mas era feita
Com muito esmero
Na Rua dos Bobos
Número Zero.

Vaca amarela

Sérgio Capparelli

Vaca amarela
fez cocô na panela,
cabrito mexeu, mexeu,
quem falar primeiro
comeu o cocô dela.
Vaca amarela,
sutiã de flanela,
cabrito coseu, coseu
quem se mexer primeiro
pôs o sutiã dela.
Vaca amarela
fez xixi na gamela,
cabrito mexeu, mexeu,
quem rir primeiro
bebeu o xixi dela.
Vaca amarela
cuspiu da janela,
cabrito mexeu, mexeu,
quem piscar primeiro
lambeu o cuspe dela.

Capítulo 11

Tirinha

A tira de jornal ou tirinha, como é mais conhecida, é um gênero textual que surgiu nos Estados Unidos devido à falta de espaço nos jornais para a publicação passatempos. O nome "tirinha" remete ao formato do texto, que parece um "recorte" de jornal.

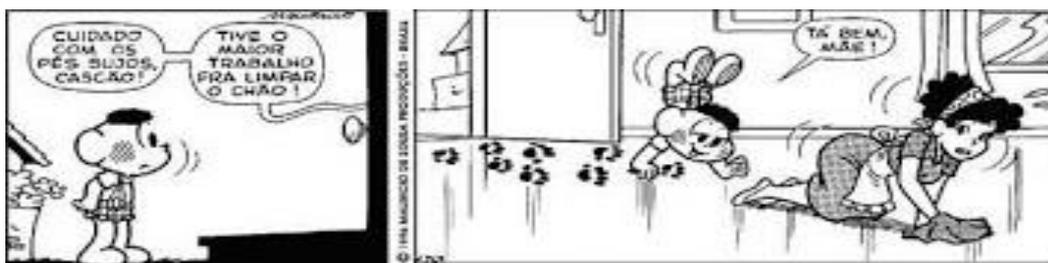
No Brasil, um dos pioneiros na criação e publicação de tiras foi Maurício de Sousa, que começou publicando a tira do cãozinho Bidu, no fim da década de 1950, no jornal Folha de São Paulo. Maurício de Sousa criou uma série de outros personagens que ficaram famosíssimos, como a Mônica, o Cascão, o Cebolinha, dentre outros, e que ganharam, posteriormente, suas próprias revistas de histórias em quadrinhos.



A tirinha tem seu espaço garantido nos jornais, em revistas, nos livros didáticos e atualmente tem alcançado grande destaque nas chamadas Redes Sociais, além de blogs especializados neste gênero. É objeto de estudo nos cursos de graduação e pós-graduação, não sendo difícil encontrarmos artigos e outras publicações destinados à utilização deste gênero textual na sala de aula em diversas áreas do conhecimento.



Compreensão



1. Que gênero textual é este?

2. Quais são as personagens deste texto?

3. Em qual ambiente se passa esta cena?

4. O que a mãe de Cascão queria que ele fizesse?

5. Qual o assunto deste texto?

6. Todas as alternativas são atitudes que se deve ter com a mamãe, exceto.

() amizade

() malcriação

() obediência

() ternura

() paciência

() amor

() respeito

() confiança

() carinho

7. O que a mamãe de Cascão está fazendo?

8. E você, ajuda a sua mãe nas tarefas de casa?

Produção

Você aprendeu que as tirinhas normalmente usam do humor em suas narrativas. Agora é sua vez de criar sua própria tirinha!

Planejamento

✓ Escolha seus personagens.

✓ Conte uma pequena narrativa.

- ✓ Lembre-se que as falas dos personagens acontecem dentro de balões.
- ✓ Faça desenhos que condizem com a história contada.

Capítulo 12

Relato Pessoal

Sempre compartilhamos com nossos amigos, familiares e colegas de classe, as experiências do cotidiano. Geralmente, quando algo de novo nos acontece, mal esperamos o momento certo de relatar tudo o que ocorreu, não é verdade? Trata-se de algo tão rotineiro e natural, que nem nos damos conta de seus muitos aspectos.

Desta forma, conheceremos agora mais um gênero – o relato pessoal. Ele possui os mesmos elementos do texto narrativo, pois contém personagens, o fato acontece em um determinado lugar, num determinado momento e, sem dúvida, é narrado por alguém. Assim sendo, qualquer pessoa pode revelar fatos de sua vida, permitindo assim que todos possam conhecê-los.

Compreensão

Relato Pessoal: Como comecei a escrever

Carlos Drummond de Andrade

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da Gazeta de Notícias, e antes de aprender a ler eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de Domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a leitura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na Capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

1. Qual o objetivo do relato pessoal?

2. Como Carlos Drummond descreve o lugar onde vivia em 1910?

3. O que significa a expressão “chovia a potes”?

4. Como as notícias chegavam à população?

5. Por que para o autor, conhecer outros rapazes que gostavam de ler e escrever foi sorte para ele?

6. Localize um trecho em que revela que o autor ainda não sabia ler.

Produção

Agora é sua vez de fazer seu próprio Relato Pessoal.

Planejamento

- ✓ Pense em algo da sua infância, uma viagem, um passeio ou algo que sempre se recorda e que queira escrever para algum leitor.
- ✓ Use verbos sempre no passado e em primeira pessoa do singular.

Capítulo 13

Crônica

Entre os mais variados tipos de textos com os quais convivemos diariamente, está a Crônica.

Geralmente, nós a encontramos nos jornais, escritos e transmitidos pela televisão, na Internet e em revistas. É um tipo de texto em que o autor desenvolve suas ideias baseando-se em fatos ocorridos no dia a dia, ou sobre qualquer outro assunto considerado comum em nosso meio, ligados à política, ao mundo artístico, esporte e à sociedade de uma forma geral.

Diferente de outros textos, ela não possui uma forma fixa. Razão pela qual é considerada bastante pessoal, construída de maneira livre. Isto não significa que a linguagem utilizada não deve ser clara, mas que há a possibilidade de o autor expor suas emoções, opinar e muitas vezes criticar sobre um determinado tema.

Texto

Um pedido ao Papai Noel

As crianças veem o Papai Noel como um velhinho simpático, bonachão, que aparece uma vez por ano trazendo presentes. Um adulto, se acreditasse em Papai Noel, pensaria de outra maneira. Pensaria no Papai Noel como uma figura real, claro, porque adultos de há muito deixaram para trás a imaginação infantil. E isso geraria muitas perguntas. É casado, o Papai Noel? Se é casado, por que a mulher dele nunca aparece? E como será a mulher dele? Uma mulher simpática, bonachona, dadivosa, uma verdadeira Mamãe Noel, ou quem sabe é uma megera, sempre disposta a brigar com o marido e a acusá-lo (“Não me venha com essa história que você passou a noite entregando brinquedos, que eu não acredito”)? E filhos? Será que o Papai Noel tem filhos? E como será que esses filhos o veem? (...)

Moacyr Scliar

Como você percebeu, podemos identificar todos os elementos que acabamos de conhecer através desta crônica, não é verdade? Agora é bem provável que saiba reconhecê-los facilmente.

Produção

Escolha uma situação do seu dia a dia que tenha sido estranha ou engraçada e escreva uma crônica, contando como tudo aconteceu.

Siga o roteiro:

- ✓ Pense nas personagens, ou seja, nas pessoas do seu dia a dia que farão parte da sua história.
- ✓ Pense em um cenário atual, de preferência urbano.
- ✓ Escolha um fato simples, mas que tenha sido engraçado. Lembre-se: o acontecimento que você presenciou é apenas uma inspiração. Você pode inventar alguns trechos e exagerar em outros para deixar o texto com mais humor.

Escreva sua crônica e depois revise a pontuação, prestando atenção na forma de organizar os diálogos.

Seleção de Poemas

A casa e o seu dono

Elias José

Essa casa é de caco
quem mora nela é o ...

Essa casa tão bonita
quem mora nela é a ...

Essa casa é de cimento
quem mora nela é o ...

Essa casa é de telha
quem mora nela é a ...

Essa casa é de lata
quem mora nela é a ...

Essa casa é elegante
quem mora nela é o ...

E descobri de repente
que não falei em casa de gente.

Tanta tinta

Cecília Meireles

Ah! Menina tonta,
toda suja de tinta
mal o sol desponta!
(Sentou-se na ponte,
muito desatenta...
E agora se espanta:
Quem é que a ponte pinta
com tanta tinta?...)

A ponte aponta
e se desaponta.
A tontinha tenta
limpar a tinta,
ponto por ponto
e pinta por pinta...

Ah! A menina tonta!
Não viu a tinta da ponte!

Meus Brinquedos

Pedro Bandeira

De repente
Ao lembrar dos brinquedos queridos
Que ficaram esquecidos
Dentro do armário
Me bate uma saudade
Me bate uma vontade
De voltar no tempo
De voltar ao passado
Mas nada acontece
Nada parece acontecer
E eu choro
Choro como o bebê que fui
E a criança que quero voltar a ser
Não quero crescer!

Pontinho de Vista

Clarice Pacheco

Eu sou pequeno, me dizem,
e eu fico muito zangado.
Tenho de olhar todo mundo
com o queixo levantado.

Mas, se formiga falasse
e me visse lá do chão,
ia dizer, com certeza:
- Minha nossa, que grandão!

Capítulo 14

Cartum

É uma narrativa humorística, expressa através da caricatura e normalmente destinada à publicação em jornais ou revistas. O Cartum é uma anedota gráfica. Seu objetivo é provocar o riso do espectador; e sendo uma manifestação da caricatura, ele chega ao riso através da crítica satírica, irônica e principalmente humorística do comportamento do ser humano, das suas fraquezas, dos seus hábitos e costumes. Nele podemos visualizar a presença da linguagem verbal associada à não verbal.



Compreensão

1. Interprete o Cartum a seguir:



a) O que você pode entender do Cartum acima?

b) Quais características do Cartum você pode identificar no que leu anteriormente?

2. O tema do Cartum é

- a) esporte de inverno.
- b) fenômenos naturais.
- c) política internacional.
- d) maus tratos a animais.

3. Qual a provável crítica que se pode inferir dessa sequência?

Produção

Agora que você sabe que no cartum permeia as linguagens verbal e não-verbal, na maioria das vezes, utilizando-se do humor na sua criação, faça você mesmo seu cartum.

Planejamento

- ✓ Escolha um tema que considera engraçado. (atualidade, dia a dia etc)
- ✓ Utilize da linguagem verbal e não-verbal.
- ✓ Capriche na pintura, para chamar mais atenção do leitor.

Capítulo 15

Artigo de Opinião

Como você se sente convivendo em uma sociedade na qual tem a oportunidade de se posicionar diante de um determinado assunto e discuti-lo segundo suas observações, seus posicionamentos acerca da realidade que o cerca? Importante, não? Sim, pois essa atitude caracteriza você como sendo alguém que não cruza os braços diante de tudo que vê, diante de tudo que escuta, de tudo que assiste nos noticiários por aí.

Ele, por sua vez, caracteriza-se como um gênero textual em que seus argumentos possuem condições de fazer com que o interlocutor acredite que você realmente tem razão no que diz.

Dessa forma, por pertencer a essa categoria (de caráter argumentativo), deve obedecer à linguagem padrão, ou seja, nada de coloquialismo, a menos que seja em favor do seu projeto de texto, como é o caso de se referir a uma determinada situação. No mais, procure evitar as marcas que você presencia por meio da oralidade, ok?

Esta é a estrutura do Artigo de Opinião:

- ✓ Título;
- ✓ Parágrafo introdutório, no qual os elementos principais da ideia a ser retratada são evidenciados.
- ✓ Desenvolvimento, no qual são expostos os argumentos em defesa de um ponto de vista a ser defendido;
- ✓ Conclusão, na qual ocorre o fechamento de todas as ideias abordadas ao longo do discurso.

Observe abaixo exemplos de Artigos de Opinião.

Trecho de artigo de opinião sobre "Racismo"

Ainda que grande parte da população brasileira seja descendente de negros, o problema do racismo está longe de ser resolvido.

No período colonial, Portugal trazia os negros da África para trabalharem no país em condição de escravos. Desde então, o racismo esteve incutido na mente de muitos brasileiros.

Embora a Lei Áurea tenha libertado os negros do trabalho escravo em 1888, a população negra apresenta os maiores problemas ainda hoje no país. Destacam-se, as condições de vida, acesso ao trabalho, a moradia, dentre outros.

Se observarmos as favelas do país ou mesmo as penitenciárias, o número de negros é sem dúvida maior. A grande questão é: até quando o racismo persistirá no nosso país? Pois mesmo séculos depois, ainda é possível nos depararmos com um racismo velado no Brasil.

A implementação de políticas públicas poderá resolver nosso problema, mas ainda temos muitos caminhos a percorrer. Infelizmente, creio que não estarei vivo para contemplar essa conquista.

Observe o próximo texto

Família – como fazer

Talvez sendo rigorosa, creio que nas escolhas importantes revelamos o que pensamos merecer. Casamento, trabalho, prazer, estilo de vida, nos cuidados ou nos descuidos – não importa, mas a família, esse chão sobre o qual caminhamos por toda a vida, seja ele esburacado ou plano, ensolarado ou sombrio, não é uma escolha nossa.

Porque lhe atribuo uma importância tão grande, para o bem e para o mal, ela tem sido tema recorrente de meu trabalho, em livros, artigos e palestras.

Pela família, com a qual eventualmente nem gostaríamos de conviver, somos parcialmente moldados, condenados ou salvos. Ela nos lega as memórias ternas, o necessário otimismo, a segurança – ou a baixa autoestima e os processos destrutivos. Esse pequeno território é nosso campo de treinamento como seres humanos. Misto de amor e conflito, ela é que nos dá os verdadeiros amigos e os melhores amores.

Para saber o que seria uma família positiva (não gosto do termo “normal”), deixemos de lado os estereótipos da mãe vitimizada, geradora de culpas e raiva; do pai provedor, destinado a trabalhar pelo sustento da família, sem espaço para ter, ele próprio, carinho e escuta; e dos filhos sempre talentosos e amorosos com seus pais. A boa família, na verdade, é aquela que, até quando não nos surpreende, quando desaprova alguma escolha nossa, mesmo assim nos faz sentir aceitos e respeitados. É onde sempre somos queridos e onde sempre temos lugar.

LUFT, Lya. *Família: como fazer*. Veja, São Paulo, nº 44, p.25, 3 nov. 2004. Artigo de Opinião.

Produção

Imagine você em meio a uma roda de amigos em que todos estivessem discutindo sobre um dos problemas referentes à sociedade, como, por exemplo, a “violência”. Ao participarmos de uma discussão, temos que expor o que pensamos sobre determinado assunto, caso contrário, ficaremos excluídos da conversa, não concorda? Assim como ocorre na fala, nossas opiniões também poderão ser reveladas através da escrita. Mas como escrever sobre algo, se não temos ideias a revelar?

É exatamente por esta razão que devemos praticar o hábito da leitura de bons livros, de jornais, revistas, assistirmos a telejornais, pois eles são instrumentos de comunicação extremamente importantes, que nos auxiliam na informação sobre tudo o que acontece ao nosso redor.

Este texto no qual temos a oportunidade de desenvolvermos nossas opiniões sobre qualquer assunto, é denominado de texto dissertativo.

A principal característica do texto dissertativo é fazer com que o leitor acredite, confie em tudo aquilo que foi escrito pela outra pessoa, por isto, não podemos escrever nada que não possua sentido.

Planejamento

- ✓ Escolha um tema que deseje dissertar.
- ✓ Como todo texto, ele deverá possuir um título;
- ✓ Um parágrafo contendo o assunto principal que será discutido, também chamado de introdução;
- ✓ O próximo passo é construirmos mais dois parágrafos, onde desenvolveremos nossas ideias, que recebem uma denominação específica, chamados de “argumentos”;
- ✓ E para finalizar, temos a conclusão, que como o próprio nome já revela, iremos fechar, concluir sobre tudo aquilo que escrevemos, pois um texto sem conclusão torna-se sem sentido e as ideias ficam vagas.

Capítulo 16

Cordel

A Literatura de Cordel é uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira. Os locais onde essa literatura tem grande destaque são nos estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte e Ceará. Também é conhecida no Brasil como folheto, literatura popular em verso ou cordel. Alguns escritores brasileiros foram influenciados por esse estilo, são eles: João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, Guimarães Rosa, entre outros.

O termo cordel tem esse nome por conta da forma tradicional que eram expostos os folhetos para venda, pendurados em cordas, cordéis ou barbantes em Portugal. Ele foi herdado no Brasil, mas a tradição de expor por meio do barbante não eternizou. Porém, em alguns locais, o folheto brasileiro pode ser encontrado ou não em barbantes.

Os poemas de literatura de cordel são ilustrados com xilogravuras, que também são usadas nas capas. Os autores ou cordelistas recitam os versos de forma melodiosa e cadenciada, acompanhados de viola. Também fazem leituras ou declamações empolgadas e animadas para conquistar os compradores.

Exemplos de Poemas em Cordel

Soneto das Mães

João Igor

Deus criou do amor a criatura
De bondade encheu seu coração
Seu carinho, amor, compreensão
Por um filho enfrenta e faz loucura.

O seu colo aquece e acalma
E é normal toda a preocupação
Transparece riqueza em sua alma
Muitas vezes, sem ter nenhum tostão.

Nesta data, estás sendo lembrada
Mesmo assim já estás acostumada
Em ser mãe, acha tudo natural...

...Mas tua fibra, tua força e coragem
Calcifica de vez a sua imagem
Lhe tornando um ser ESPECIAL.

A Onça, por ser esperta
A Onça, por ser esperta,
já começa o seu Caminho,
Fez da sua Furna o ninho
e esturra que está alerta!
Será a Cadeia aberta!
Quanto ao Porco, é muito certo:
Fugirá para o Deserto,
e a Onça, com seu bramido,
libertará O Ferido,
o nosso Príncipe-Encoberto!
A Onça vai esturrando
atrás do Porco-selvagem:
matá-lo-á na passagem,
com nosso Príncipe ajudando!
O Rei vai ressuscitando
no Príncipe, sua Criança
E a Espora da remonstrança,
Pedra do Reino e da Prata,
no sangue desta Escarlata

Ariano Suassuna, em "Romance d'A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta". 8ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2006. p. 695.

A mulher e o reino

Oh! Romã do pomar, relva esmeralda
Olhos de ouro e azul, minha alazã
Ária em forma de sol, fruto de prata
Meu chão, meu anel, cor do amanhã
Oh! Meu sangue, meu sono e dor, coragem
Meu candeeiro aceso da miragem
Meu mito e meu poder, minha mulher
Dizem que tudo passa e o tempo duro
tudo esfarela

O sangue há de morrer

Mas quando a luz me diz que esse ouro puro se acaba pôr
finar e corromper]

Meu sangue ferve contra a vã razão

E há de pulsar o amor na escuridão

Ariano Suassuna, "Poemas". [seleção e notas de Carlos Newton Júnior]. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1999.

Para o planejamento do cordel, deve ser feito o estudo de:

- ✓ Atitudes de escuta de textos, compreendendo seus possíveis significados e mensagens.
- ✓ Características dos textos poéticos (versos, estrofes, metro...);
- ✓ Leitura com o propósito de se aprofundar mais sobre o gênero.
- ✓ Linguagem formal e informal
- ✓ Linguagem oral, escrita e visual;
- ✓ Marcadores temporais.

Produção

- ✓ Produção escrita de cordéis;
- ✓ Rima;
- ✓ Transcrição de diálogos;
- ✓ Variação linguística.